

Quotidiano do enfermeiro na saúde da família: Repensando tecnossocialidade e promoção da saúde durante pandemia

RESUMO | Objetivo: refletir sobre o cotidiano tecnossocial do Enfermeiro na Promoção da Saúde junto à equipe de Saúde da Família no enfrentamento da Pandemia pela Covid-19. Método: estudo reflexivo, com abordagem qualitativa, tipo relato de experiência, desenvolvido no período de março de 2020 a junho de 2022. O cenário foi uma Unidade Básica de Saúde de um município no Sul do Brasil. Resultados: O Enfermeiro necessitou se reinventar e se adequar frente à nova realidade imposta pela Pandemia, respondendo favoravelmente e destacando-se na assistência. Este profissional iniciou a utilização de tecnologias para atendimento à população, desenvolvendo ações de Promoção da Saúde, impactando as condições de saúde ao recriar ambientes favoráveis, novos processos de cuidado, estimulando escolhas saudáveis de vida na população. Conclusão: As tecnologias representam uma ferramenta nova de atuação para o Enfermeiro, fortalecendo a equipe de Saúde da Família, bem como a Atenção Primária à Saúde no enfrentamento e superação da Pandemia.

Descritores: Pandemia pela Covid-19; Atividades cotidianas; Enfermagem; Promoção da saúde; Redes sociais virtuais.

ABSTRACT | Objective: to reflect on the technosocial daily life of the Nurse in Health Promotion with the Family Healthcare team in the fight against Covid-19 Pandemic. Methods: this is a reflective study, with a qualitative approach, experience report type, developed from March 2020 to June 2022. The analyzed scenario was a Basic Healthcare Unit in a city in Southern Brazil. Results: Nurses needed to reinvent themselves and adapt to the new reality imposed by the Pandemic, responding positively and standing out in care. This kind of professional started to use technologies to serve the population, developing Health Promotion actions, impacting health conditions by recreating favorable environments, new healthcare processes, and stimulating healthy life choices in the population. Conclusion: Technologies represent a new tool for nurses to act, strengthening the Family Healthcare team, as well as Primary Healthcare in coping with and overcoming the Pandemic.

Keywords: Covid-19 Pandemic; Activities of daily living; Nursing; Health promotion; Virtual social networks.

RESUMEN | Objetivo: reflexionar sobre el cotidiano tecnossocial del Enfermero en la Promoción de la Salud con el equipo de Salud de la Familia frente a la Pandemia por Covid-19. Método: estudio reflexivo, con abordaje cualitativo, tipo de informe de experiencia, desarrollado entre marzo de 2020 y junio de 2022. El escenario fue una Unidad Básica de Salud de un municipio del sur de Brasil. Resultados: Lo enfermero necesito reinventarse y adaptarse a la nueva realidad impuesta por la Pandemia, respondiendo favorablemente y destacándose en el cuidado. Este profesional inició el uso de tecnologías para atender a la población, desarrollando acciones de Promoción de la Salud, impactando las condiciones de salud al recrear ambientes favorables, nuevos procesos de atención, fomentar opciones de vida saludable en la población. Conclusión: Las tecnologías representan una nueva herramienta de acción para el Enfermero, fortaleciendo el equipo de Salud de la Familia, así como la Atención Primaria de Salud en el enfrentamiento y superación de la Pandemia.

Palabras claves: Pandemia por Covid-19; actividades diarias; Enfermería; Promoción de la salud; Redes sociales virtuales.

Angélica da Silva

Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina – PEN/UFSC. Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis. Florianópolis (SC).
ORCID: 0000-0001-5864-5803

Rosane Gonçalves Nitschke

Enfermeira. Doutora em Filosofia de Enfermagem pela UFSC/SORBONNE/Paris V. Professora do Departamento de Enfermagem e do PEN/UFSC. Florianópolis (SC).
ORCID: 0000-0002-1963-907X

Daniela Priscila Oliveira do Vale Tafner

Enfermeira. Doutora em Filosofia de Enfer-

magem pela UFSC. Professora no Centro de Ciências da Saúde da Universidade Regional de Blumenau - FURB. Blumenau (SC).
ORCID: 0000-0002-1404-6144

Adriana Dutra Tholl

Doutora em Filosofia de Enfermagem pela UFSC. Professora do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação Gestão do Cuidado da Universidade Federal de Santa Catarina –UFSC. Florianópolis (SC).
ORCID: 0000-0002-5084-9972

Maria Ligia dos Reis Bellaguarda

Enfermeira. Doutora em Filosofia de Enfermagem pela UFSC. Professora do Departamento de Enfermagem e do PEN/UFSC. Florianópolis (SC).

mento de Enfermagem e do PEN/UFSC. Florianópolis (SC).
ORCID: 0000-0001-9998-3040

Denise Consuelo Moser Aguiar

Enfermeira. Pós Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina - PEN/UFSC. Professora na Universidade Pública Federal desde 2009, ingressando na UFES/ES Atualmente Professora Adjunta do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS/SC. Chapecó (SC).
ORCID: 0000-0002-87085

Recebido em: 23/9/2022

Aprovado em: 26/10/2022

INTRODUÇÃO

No ano em que se comemorou os 200 anos do nascimento de Florence Nightingale (1820-1910), precursora da enfermagem e os 130 anos da Enfermagem Brasileira, os enfermeiros foram convocados e colocados à prova no combate à pandemia do novo coronavírus (chamado de Sars-Cov-2 e a doença provocada pelo vírus chamada de Covid-19). Situação nova e desafiadora para todos os profissionais da área da saúde brasileira e do mundo, em todos os cenários de atuação, seja hospitalar, ambulatorial ou em Unidades Básicas de Saúde (UBS)⁽¹⁻²⁾.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) proclamou que o surto da Covid-19 é uma emergência de saúde pública, direcionando inúmeros governos a tomarem medidas protetoras como o fechamento de estabelecimentos públicos e privados e a reorganização nos espaços de saúde⁽¹⁾. Iniciou-se uma batalha contra um vírus que avançou fronteiras e continentes de forma jamais imaginada, trazendo às pessoas uma sensação de impotência.

Mergulhar em uma realidade desconhecida trouxe como um dos seus efeitos colaterais a alteração da rotina nos serviços de saúde. Neste cenário, os Enfermeiros têm se destacado entre os profissionais considerados vitais neste processo, atuando no cuidado prestado, independentemente do tipo de atendimento e da situação de saúde⁽²⁻³⁾.

A Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada do atendimento à saúde da população no Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro, por meio das UBS, onde atuam as Equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF)^(2,4-5). O enfermeiro vem ampliando e aperfeiçoando a sua prática profissional na APS, a qual não está somente centrada na clínica e na cura, mas na integralidade do cuidado, na intervenção frente aos fatores de risco, prevenção de doenças, promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida, em direção a um viver digno⁽⁶⁾.

No entanto, o cotidiano do profissional enfermeiro mudou com a pandemia.

Percebendo-se em um contexto inusitado e vivenciando um misto de sentimentos associados à insegurança, preocupação e medo, o enfermeiro e as equipes de saúde precisaram se reinventar no cotidiano do cuidado. Compreende-se por cotidiano, a maneira de viver das pessoas, a partir de



Mergulhar em uma realidade desconhecida trouxe como um dos seus efeitos colaterais a alteração da rotina nos serviços de saúde. Neste cenário, os Enfermeiros têm se destacado entre os profissionais considerados vitais neste processo, atuando no cuidado prestado, independentemente do tipo de atendimento e da situação de saúde



suas interações, valores, crenças, símbolos e imagens cotidianas, que vão delineando o processo de viver, ser saudável e adoecer, pontuando, seu ciclo vital⁽⁷⁾.

Ao se trabalhar o cotidiano das pessoas e dos trabalhadores da saúde, o imaginário se faz presente, como expressão do

viver e do conviver. O imaginário perpassa o indivíduo e se reflete no coletivo ou parte dele. É o estado de espírito de um grupo, de um país, de um estado-nação, de uma comunidade. Logo, se o imaginário liga, une numa mesma atmosfera, não pode ser individual⁽⁸⁾.

O imaginário coletivo de pessoas e famílias, em tempos de pandemia, vem transitando pelo medo do adoecimento e da perda dos seus entes queridos e colegas. Associado a estes, os profissionais da saúde enfrentam, ainda, uma mudança drástica na rotina de cuidados, causando-lhes sobrecarga física e emocional⁽⁹⁾.

O momento pandêmico exige uma reorganização das atividades da APS. O trabalho das equipes de ESF constitui atributos fundamentais para a efetivação prática do processo de cuidado, devido a sua capacidade de agir nos mais diversos territórios, contextos e vulnerabilidades, desenvolvendo ações multidisciplinar voltadas para o cuidado longitudinal aos sujeitos com condições crônicas e agudas, às estratégias de promoção de saúde e prevenção de doenças e agravos⁽¹⁰⁾.

A APS é o pilar na redução de iniquidades em saúde ao se associar o cuidado primário à saúde, que está estritamente relacionado à prevenção de agravos e à promoção da saúde⁽¹¹⁾. A promoção da saúde, enquanto política pública, tem por objetivo promover a equidade e as condições de vida da população, por meio da ampliação das potencialidades e redução de riscos à saúde individual e coletiva, decorrentes dos determinantes socioculturais, ambientais e políticos⁽¹²⁾.

Assim, o enfermeiro, diariamente constrói na prática, uma nova forma de cuidar e enfrentar a Covid-19, desempenhando papel vital como parte integrante aos atendimentos de saúde a população frente ao combate da transmissão do vírus, à divulgação e implementação de medidas de controle e de informações em saúde de qualidade, à reorganização dos fluxos internos das UBS, ao acompanhamento do isolamento dos usuários acometidos pela Covid-19^(10,13-14). Neste cotidiano do que temos chamado



de transpandemia, ainda se incluem de modo destacado novas estratégias tecnológicas de vigilância em saúde, como as teleconsultas e o uso de aplicativos⁽¹⁰⁾

A prioridade, durante a pandemia, é ofertar a assistência por teleatendimento de enfermagem. Para autores, a telenfermagem se integra a telessaúde, pois possibilita, através dos recursos tecnológicos, a prática assistencial e educacional do enfermeiro à distância. Desta forma, está inserida no cotidiano dos enfermeiros, passando a integrar uma expressão da tecnossocialidade.

A Tecnossocialidade é definida por Michel Maffesoli⁽¹⁵⁾, como um modo de interagir socialmente decorrente da tecnologia, especialmente, aquelas que se instalam no âmbito da comunicação na contemporaneidade. A pandemia pela Covid-19 acarretou mudanças no cotidiano das pessoas, famílias, comunidades, bem como, dos profissionais de saúde. Estas mudanças ocorrem nos modos de pensar, agir e se comunicar, fazendo da tecnologia um fator de interação entre as pessoas. E, agora, também de cuidado, o que torna essencial a compreensão da tecnossocialidade neste processo.

Maffesoli⁽¹⁶⁾, ao refletir sobre o impacto da Pandemia, já no seu início, traz a discussão sobre o reencantamento do mundo frente ao desenvolvimento tecnológico, do mesmo modo, como a racionalidade provocou um desencantamento no mundo. Ele afirma que estamos diante de pistas que apontam para uma ultrapassagem dessa mecanicidade e da instrumentalidade.

Este estudo se justifica pela necessidade de repensar o cotidiano do enfermeiro nesta contemporaneidade, sublinhando a tecnossocialidade como uma estratégia para a promoção da saúde de pessoas e famílias em tempos de pandemia pela Covid-19. Trata-se de um estudo reflexivo, na modalidade de relato de experiência, que objetiva refletir sobre o cotidiano tecnossocial de promoção da saúde do enfermeiro que atua na equipe de ESF no enfrentamento da pandemia pela Covid-19.

Deste modo, descreve-se como ocor-

reu a vivência, a articulação das medidas implementadas e os impactos na vida do enfermeiro, profissionais da saúde e das famílias de uma UBS de um município no sul do Brasil.

MÉTODO

Esta pesquisa consistiu de um estudo reflexivo, na modalidade de relato de experiência, realizado durante um Curso de Mestrado em Enfermagem, na Disciplina eletiva “Tecnossocialidade, Saúde e Famílias na Pós-Modernidade: Cuidado na Promoção da Saúde e Produção do Conhecimento”, vinculada a um Programa de Pós-Graduação no Sul do Brasil.

O relato de experiência descreve aspectos vivenciados por uma enfermeira de ESF em um município do sul do Brasil, entre os meses de março de 2020 e junho de 2022. Neste estudo, são descritas as atividades desenvolvidas pela enfermeira no enfrentamento da Pandemia pela Covid-19, relacionando-as à prática de cuidados cotidianos, mas principalmente, às inovações que surgiram com o decorrer da pandemia.

Como sustentação teórica, utilizou-se o referencial da Sociologia Compreensiva e do Cotidiano de Michel Maffesoli⁽¹⁷⁾, resgatando os cinco pressupostos da sensibilidade⁽¹⁷⁾, que são: a crítica ao dualismo esquemático; a forma; sensibilidade relativista; a pesquisa estilística e o pensamento libertário; integrando a outras evidências científicas para aprimorar a discussão acerca da temática.

RESULTADOS

A partir do relato da vivência cotidiana da enfermeira de ESF durante a Pandemia pela Covid-19, dois tópicos foram elaborados: A vivência: o cotidiano do cuidado de enfermagem em tempos de Pandemia pela Covid-19 e, a tecnossocialidade enquanto estratégia de promoção da saúde.

A vivência: o cotidiano do cuidado de enfermagem em tempos de pandemia

pela covid-19

O cotidiano da UBS foi modificado com a chegada dos primeiros casos de Covid-19 no município em março de 2020. O Medo de contrair a doença e disseminá-la para as demais pessoas era presente e marcante entre os profissionais da saúde, como também, na população ao buscar atendimento na UBS. Foi preciso adequar e padronizar a rede de assistência municipal a nova realizada implementada pela doença Covid-19. Primeiramente, foi desenvolvido pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS) um Guia com orientações quanto ao funcionamento das unidades e de como deveria ocorrer os atendimentos e a testagem dos casos suspeitos da doença pelas equipes de ESF.

Unidades parcialmente fechadas com estratificação de risco na porta das UBS, profissionais vestidos com diversos EPIs e examinando os usuários a distância e praticamente sem tocá-los pelo risco de contaminação de uma doença desconhecida e sem tratamento disponível, gerava medo e insegurança. Surge, neste momento, a possibilidade de realização da teleconsulta pelos profissionais de saúde como uma ferramenta de auxílio para a proteção de trabalhadores e da população, assim como, para que a equipe de ESF pudesse continuar os atendimentos e cuidados aos seus usuários, neste momento crítico que era vivenciado a nível mundial com a pandemia pela covid-19.

Com o passar da pandemia houve a melhora no manejo e conhecimentos sobre a doença, as equipes continuaram a realizar os atendimentos por teleconsultas, mas também, de forma presencial, com o retorno da população a unidade. Os atendimentos prestados estavam relacionados a covid-19 como os atendimentos para identificação de casos suspeitos e/ou confirmados, a testagem e a vacinação da doença. Ainda, as equipes de ESF atendiam as demais situações cotidianas da UBS como: as condições agudas de saúde, doenças crônicas, saúde da mulher, pré-natal, puericultura, saúde mental, tuberculose e etc.

Neste contexto, a equipe de ESF fi-

cou com duas portas de atendimentos: presencial e teleatendimento com o mesmo quantitativo de profissionais, gerando o sentimento de esgotamento emocional e cansaço físico com a multiplicidade de funções. Ao mesmo tempo, também existia o sentimento de privilégio em estar ajudando colegas e população no enfrentamento da pandemia, buscando forças para continuar a desempenhar suas funções da melhor forma possível.

A tecnossocialidade enquanto estratégia de promoção da saúde

O teleatendimento surge como uma ferramenta alternativa para a continuidade da atenção à saúde, propiciando novas formas de interações sociais. Possibilitou uma ampla educação em saúde, sem que os usuários precisassem sair do conforto de seus lares para receberem atendimento, evitando a exposição a fatores de risco para contrair o vírus, dando seguimento ao seu autocuidado.

Viu-se, também, o protagonismo do enfermeiro na ESF, por meio das redes sociais virtuais e na APS por meio de atendimentos individuais e coletivos, como a realização de grupo de gestantes e de atividade física online, criando ambientes favoráveis para a saúde em meio ao adoecimento mundial.

DISCUSSÃO

Em março de 2020, logo após o anúncio do primeiro caso de pessoa infectada com o vírus SARs COV-2 em um município do sul do Brasil, a Equipe Técnica da Área da Saúde da Prefeitura Municipal, elaborou um Guia para Profissionais de Saúde da Atenção Primária com orientações quanto a identificação, manejo, tratamento, testagem e monitoramento de pessoas suspeitas e/ou confirmadas com a Covid-19(18). Este guia é baseado na mesma ferramenta de suporte à tomada de decisão clínica na APS, utilizada por médicos e enfermeiros por meio de algoritmos simples para avaliar e tratar pacientes.

Seguindo as orientações do guia, as novas interações que integram o cotidiano

na UBS em tempos da Covid-19, começam na porta de entrada da unidade. Objetivando diminuir o número de pessoas circulando no local, foi necessário fazer uma triagem, avaliando os sintomas apresentados pelo usuário que procurou atendimento, identificando e direcionando pessoas com sintomas respiratórios para a parte da unidade reservada especificamente para este tipo de atendimento. Priorizou-se os casos de urgências/emergências, realizando também os outros atendimentos vividos no cotidiano de uma UBS: dispensação de medicações, vacinação, curativos e etc.

Ampliando estas ações, as equipes estavam atendendo quase que a totalidade dos usuários por meio de teleconsultas e videoconsultas. Algumas equipes já utilizavam a ferramenta virtual de mensagens do WhatsApp para agendamentos, esclarecer dúvidas, renovar receitas, avaliar exames, porém o atendimento era prioritariamente presencial e, com a pandemia, o uso desta ferramenta estendeu-se para teleatendimentos.

Os profissionais de saúde precisaram adequar-se à nova realidade trazida pela Covid-19 com reuniões para discussão e organização dos fluxos de atendimentos na UBS, bem como de estudos dos protocolos e guias para atendimento de pessoas com suspeita ou confirmação da Covid-19. Foi necessária atualização sobre o manejo clínico da doença, bem como, sobre uma modalidade nova de atendimento para enfermeiros: a teleconsulta de enfermagem, após a publicação da Resolução COFEN n 634/2020 que autoriza e normatiza esta prática(19).

O cotidiano profissional mudou na UBS. Era preciso vestir-se com diversos EPIs para não contrair o vírus e/ou disseminá-lo às demais pessoas: colegas ou pacientes nos atendimentos; praticamente não era possível tocar os usuários durante as consultas pelo risco de contaminação, o que gera insegurança e medo. Naquele momento, além de uma fila de espera para atendimentos presenciais, tinha-se uma fila de pessoas esperando uma ligação para esclarecimentos, encaminhamentos e orien-

tações frente às suas condições de saúde relacionadas ou não a Covid-19. Também, realiza-se testagem para a Covid-19 de usuários suspeitos e a vacinação contra a Covid-19, em uma grande articulação, mobilização e organização de logística sem precedentes, envolvendo vários parceiros, como universidades e institutos de formação técnica e superior, entre outros.

Paralelamente às situações impostas pela Covid-19, continuou-se atuando no cuidado a pessoas em condições agudas, doenças não-transmissíveis e transmissíveis, saúde da mulher, planejamento familiar, atendimento de puericultura, monitoramento de tuberculose e etc.. Assim, o sentimento era de esgotamento emocional e cansaço físico com a multiplicidade de funções. Contudo, também existia o sentimento de privilégio em estar ajudando colegas e população no enfrentamento da pandemia, buscando forças para continuar.

A pandemia desencadeou inúmeros desafios e a urgente necessidade de readaptação profissional, assim como mudanças sociais e institucionais, com a finalidade de reduzir a velocidade de transmissão do vírus, a proteção à vida e manutenção da capacidade de atendimento dos serviços de saúde, sendo implementadas medidas restritivas como o distanciamento social e a utilização de diferentes ferramentas tecnológicas para a continuidade das funções já existentes(20).

A tecnologia está inserida na vida da sociedade, podendo moldar estilos de vida e propiciar novas formas de interações sociais, que como consequência, poderão diversificar as artes, os modos de agir, as profissões e os processos de vivência cotidiana(21). A este processo dá-se o nome de Tecnossocialidade.

A tecnossocialidade pode ser entendida como a forma que as novas tecnologias promovem a socialização e interação entre as pessoas e, como elas interferem no trabalho, nas organizações, na vida social, política e econômica e etc(21).

Compreendendo tal situação e estando os profissionais da saúde, impossibilitados de atendimento presencial, o teleatendi-



mento surge como uma ferramenta alternativa para a continuidade da atenção à saúde, possibilitando a superação das barreiras geográficas, sociais e econômicas, respeitando as precauções estabelecidas e o isolamento social, garantindo a participação, continuidade e o acompanhamento das necessidades de saúde relacionadas ou não a pandemia⁽²²⁾.

O trabalho do enfermeiro de ESF é essencial nas ações referentes à Covid-19. Este profissional precisou aprender e se capacitar de forma rápida quanto a forma de atendimento do usuário, à distância, por meio de teleconsultas. A educação em saúde e para a saúde em meio ao processo pandêmico precisou se adaptar à tecnologia e à técnicas que aproximam e, ao mesmo tempo, mantenham às relações de aprendizagem e orientação para a continuidade da adesão à tratamentos já estabelecidos. Nesta perspectiva, os recursos virtuais possibilitam a assistência à saúde pela criatividade dos modos e pelos efeitos dos atos de educar para a promoção da saúde⁽²³⁾.

Dentre as atividades realizadas no cotidiano do enfermeiro em tempos de Pandemia destaca-se a realização de Consultas de Enfermagem junto às pessoas com sintomas respiratórios e demais queixas de saúde de forma presencial; teleatendimentos aos usuários nas mais diversas situações clínicas; atuação na prevenção e no controle de transmissão do vírus; orientações prestadas à comunidade; notificação, vigilância e monitoramento dos casos de Covid-19; testagem dos usuários suspeitos de Covid-19, na vacinação contra a Covid-19 na população. Há uma sensibilidade relativista nesta condição de relações em tempos pandêmicos, em que a virtualidade na comunicação traz modos de abordagem e de corresponsabilidade entre usuários dos serviços de saúde e enfermeiros.

Neste contexto, o protagonismo do enfermeiro na ESF fica evidente durante a Pandemia, pois este profissional atua em UBS, sendo este o primeiro acesso da população ao sistema de saúde público, universal e gratuito brasileiro - SUS - in-

tegrando ações e medidas de vigilância e de coordenação do cuidado prestado. O trabalho do enfermeiro e da equipe de ESF no enfrentamento da pandemia é essencial para cobrir e tratar até 80% dos casos de Covid-19⁽¹⁾

“
A pandemia pela Covid-19, também, fez emanar nas pessoas a preocupação com o outro, despertando atos de generosidade, solidariedade para além do mecânico, isto é, uma solidariedade orgânica, delineada por uma ética da estética, ou seja, um sentir juntos, pontuado de atos de aproximação (mesmo com distanciamento social) e compreensão entre as pessoas.
”

Cabe considerar que a pandemia trouxe um novo olhar ao processo saúde-doença incorporando o uso de tecnologias, em especial, as que envolvem as redes sociais virtuais, na APS. Por um lado, estas mudanças foram positivas, pois a equipe de ESF conseguiu continuar acolhendo, atendendo e orientando os usuários dos

serviços com segurança e respaldo profissional, sem deixá-los desassistidos em um momento histórico e delicado. Os usuários não precisaram sair do conforto de seus lares para receberem atendimento, evitando a exposição a fatores de risco para contrair o vírus, dando seguimento ao seu autocuidado.

Por meio eletrônico, além do que já foi exposto, foi possível a realização de grupo de gestantes e de atividade física online - com auxílio dos residentes multiprofissionais existentes na UBS - almejando continuar as ações de promoção de saúde. Também, priorizou-se atendimentos que eram indispensáveis presencialmente com agendamento de consulta em dia e horário específico, para que o usuário permanesse o menor tempo possível dentro da unidade e sendo atendido com todas as medidas de segurança necessárias.

Para Maffesoli⁽¹⁶⁾, a tecnossocialidade, em tempos da Covid-19, fortaleceu os vínculos familiares, contudo, também reflete a realidade do cotidiano do profissional enfermeiro, pois proporcionou vivenciar a promoção da saúde por meio das redes sociais, sobretudo com a utilização do WhatsApp®, com o qual, o enfermeiro conseguiu manter contato com sua população, desenvolvendo ações de cuidado mesmo à distância, mas fortalecendo o vínculo entre população e o serviço de saúde que é a proposta da ESF e da Promoção da Saúde.

Em meio a toda essa realidade da Covid-19, a tecnossocialidade possibilitou a criação de um ambiente favorável para a saúde, sendo forma de ligação entre os profissionais e a população para manutenção do cuidado de um para com o outro, e o cuidado de si mesmo. Para melhor exemplificar, trazemos a definição de uma das cinco estratégias para a promoção da saúde, trazida na Carta de Ottawa de 1986: a estratégia de “Criação de ambientes favoráveis”⁽²⁵⁾, pois nela as relações entre a população e o meio ambiente em que vivem e interagem constituem a base para uma abordagem socioecológica da saúde ao encorajar a ajuda recíproca, que cada um deve cuidar de si próprio, do outro, da

comunidade e do meio ambiente natural⁽²⁵⁾

A Covid-19 fez mudanças nos processos de trabalhos, bem como, na forma de vida das pessoas. O que realmente parecia paradoxal, do confinamento ajudou a consolidar os laços familiares, através dos encontros online, para beber e bater um papo junto, que foi fortalecendo e propiciando uma ideia comunitária em gestação⁽¹⁶⁾.

Maffesoli⁽¹⁶⁾ coloca também, o quanto é interessante observar o desenvolvimento do teletrabalho que, “[...] não repousa, unicamente, no valor-trabalho – um tanto abstrato e puramente racionalizado –, mas onde os afetos desempenham uma espécie de contraponto” (2020, p.5). Para o autor, alguns aspectos da vida das pessoas que estavam deixados de lado, foram resgatados enquanto a pessoa trabalha em casa, pois ela pode interagir com sua família, rir, contar piadas, ouvir as crianças brincando, ouvir o barulho da panela de pressão e outros. Assim, em meio a toda essa situação da pandemia, sublinhando a pós-modernidade, houve um resgate dos valores da pré-modernidade, na qual se fortalecem as ligações familiares, amizades, permitindo às pessoas valorizarem o que vinha a ser considerado simples.

Todavia, o acesso facilitado por meio do uso de ferramentas tecnológicas, que trouxe potencialidades, também apontou algumas fragilidades e limites, ao provocar a elevação no número de consultas às equipes de ESF, uma vez que, o usuário não necessita se deslocar até a UBS para ser acolhido, podendo solicitar atendimentos diariamente, se assim for de sua vontade. Ocorreu assim, um aumento expressivo em teleatendimentos, em relação a busca da população por cuidados em saúde.

Ainda, ocorrem paralelamente, os atendimentos presenciais que com o decorrer da pandemia tornam-se cada vez maiores, provocando desgaste físico e emocional, gerando sobrecarga às equipes, dificultando as respostas e atendimentos de toda demanda gerada, intensificando a necessidade de recursos humanos, além dos tecnológicos. Os profissionais ficaram com duas portas de entrada: presencial e

teleatendimento, com o mesmo quantitativo profissional. Somado a isto, a falta de espaço físico na unidade, falta de treinamentos e educação continuada na rede e a carência de equipamentos estratégicos são fatores fundamentais para que o cuidado seja garantido, sem perder a qualidade no serviço prestado pela equipe para o desempenho de uma consulta presencial ou uma teleconsulta eficaz e resolutiva.

Os profissionais de saúde vivenciam diversos sentimentos no desempenhar de suas funções pela sobrecarga de trabalho, mas também pelo receio de contrair o vírus e adoecer ou serem vetores do vírus para seus familiares e entes queridos. Podendo, desta forma, serem percebidos no imaginário da população como heróis ao combater o vírus, mas também, como vilões ao transmiti-lo a outras pessoas. Lidar diariamente com o desconhecido e com a incerteza de dias melhores entristecia a equipe, mas buscavam ter esperança, e esperar a cada atendimento. Para Freire⁽²⁴⁾, é necessário ter esperança do verbo esperar. Esperar é não desistir, é reagir às situações difíceis, é correr atrás, se unir, recusando aquilo que apodrece a capacidade de integridade e a fé⁽²⁴⁾

Compreendendo este momento presente da pandemia pela Covid-19, relacionado com a tecnossocialidade na vivência cotidiana que levou a mudanças pessoais, sociais e profissionais significativas, utiliza-se a Sociologia Compreensiva de Michel Maffesoli, com seus Pressupostos Teóricos da Sensibilidade, para discutir estes aspectos.

Considerando o primeiro pressuposto, a “crítica do dualismo esquemático”, quando fala-se em Covid-19, foi possível refletir que a doença acabou por retirar dos profissionais da saúde a sensação de racionalidade predominante que possuem dentro dos espaços de saúde. Proporcionou integrar questões de razão e sentimento, para que os profissionais da saúde possam entender e saber lidar com as pessoas, porque por mais que exista o Guia para atendimento das situações de Covid-19 no município, percebe-se na atuação profissional

diária que cada pessoa vai reagir de uma forma diferente frente a esta situação, pois cada ser é único e possui sua subjetividade, além do que é racional. Cada pessoa possui a sua imaginação que pode -ou não- ser influenciada pelos meios de comunicação.

Ao considerar “a forma”, segundo pressuposto de Maffesoli, observa-se que a Covid-19 vem ajudando no resgate da insignificância da vida, trazendo à tona que, por mais que as pessoas tenham suas vidas e suas rotinas programadas, existem situações que não podem ser controladas. A pandemia mostrou isso de forma dura, fazendo com que todos percebessem que coisas simples que não prestavam atenção como: o desejo por um abraço, desejo por encontrar amigos e familiares são necessárias e importantes. Ou seja, a situação imposta pela Covid-19 proporcionou olhar para além das formas postas e também impostas fazendo-se perceber que os indivíduos possuem necessidades, julgadas insignificantes na maioria das vezes.

O terceiro pressuposto, “uma sensibilidade relativista”, mostra que não existe uma realidade única quando os enfermeiros orientam as ações e cuidados para as pessoas em relação a Covid-19, pois indica-se, por exemplo, aos usuários a utilização de máscara, álcool em gel, mas é preciso levar em consideração a realidade da família, da população, a forma de compreensão sobre a doença e a forma de acesso da população a estes insumos. O conhecimento sobre as condutas a serem tomadas, os profissionais possuem, e em muitos casos estão contemplados em protocolos, todavia é preciso relativizar para que o outro possa ser atendido de acordo com a sua necessidade.

“Uma pesquisa estilística”, quarto pressuposto, é possível compreender a organização que a APS municipal, assim como os profissionais tiveram ao longo do tempo em relação a prática diária no atendimento dos casos de Covid-19. Ao analisar como estes profissionais iniciaram os atendimentos em março de 2020, sem muitos dados sobre a doença, seu manejo e tratamentos e como eles estão atendendo hoje em 2022,

nota-se o quão melhor preparados estão ao atender pessoas que vivenciam esta doença. Hoje, o guia para atendimento, está na 11ª versão, após vários feedbacks para a melhoria do serviço prestado.

No quinto pressuposto, “um pensamento libertário” analisa-se que a liberdade do olhar, permitiu intensas trocas entre profissionais de saúde e usuários, pois ao estimular a compreensão pelo olhar do outro consegue-se trazer nossa vivência e conhecimentos para compartilhar, bem como, estar disponível também para aprender, redescobrir e evoluir como pessoa.

A pandemia pela Covid-19, também, fez emanar nas pessoas a preocupação com o outro, despertando atos de generosidade, solidariedade para além do mecânico, isto é, uma solidariedade orgânica, delineada por uma ética da estética, ou seja, um sentir juntos, pontuado de atos de aproximação (mesmo com distanciamento social) e compreensão entre as pessoas.

Viu-se nas redes sociais, vídeos e imagens de pessoas aplaudindo em portas

e janelas de suas casas e/ou prédios em homenagem aos profissionais da saúde. O Cristo Redentor ganhou cores e roupas fazendo alusão aos profissionais de saúde, como forma de agradecimento. Estas situações vão muito além de uma compreensão racional, pois é da subjetividade das pessoas e, neste caso, a população utilizou de simbologias para agradecer o trabalho dos profissionais na linha de frente no enfrentamento da pandemia.

CONCLUSÃO

O profissional enfermeiro experienta, com pandemia pela Covid-19, um momento ímpar em sua história por se tornar destaque no cuidado e atendimento à população. Este momento, também está sendo propício para a Enfermagem se reinventar e reaprender diante de um cenário desafiador que modificou seu cotidiano profissional.

Nesta perspectiva, o enfermeiro da ESF começou a utilizar de tecnologias – tele-

consultas- que não possuía respaldo profissional nem habilidades para desempenhar, lidando com os mais diversos desafios impostos na elaboração de suas funções cotidianas para promover a saúde da população por ele atendida. Este profissional, vem dispondo de suas potências no cuidado de enfermagem, almejando recriar ambientes favoráveis ao desempenhar suas ações, desenvolvendo novos processos de cuidado e novas ferramentas frente à realidade imposta.

Através da tecnossocialidade, o enfermeiro conseguiu continuar desempenhando ações de cuidados a sua população de forma segura e eficaz que culminou no fortalecimento da profissão, exercendo suas funções, com conhecimento, competência, compromisso ético, responsabilidade social, amor, expressando orgulho pela profissão. Também, fortaleceu a equipe de ESF, bem como a APS no enfrentamento e superação da pandemia pela Covid-19. 🐦

Referências

1. Moreira AD, Freitas GL, Montenegro LC, Lachtim SAF. Guia de orientações para organização e fluxo nas Unidades Básicas de Saúde em tempo de Coronavírus. Belo Horizonte: UFMG, 2020.
2. Oliveira AC. Desafios da enfermagem frente ao enfrentamento da pandemia da Covid19. Rev Min Enferm. [Internet] 2020 [cited 2020 jul 26];24:e1302. Available from: <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20200032>.
3. Miranda FMA, Santana LL, Pizzolato AC, Sarquis LMM. Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a Covid-19. Cogitare enferm. [Internet]. 2020 [cited 2020 jul 26];25:e72702. Available from: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72702>.
4. Kahl C, Meirelles BHS, Lanzoni GMM, Koerich C, Cunha KS. Ações e interações na prática clínica do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. Rev. Esc. Enferm. USP [Internet] 2018 [cited 2020 jul 26];52:e03327. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017025503327>
5. Pereira JG, Oliveira MAC. Autonomia da enfermeira na Atenção Primária: das práticas colaborativas à prática avançada. Acta paul. enferm. [Internet] 2018 [cited 2020 jul 24];31(6):627-35. Available from: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800086>
6. Ferreira SRS, Perico LAD, Dias VRF. The complexity of the work of nurses in Primary Health Care. Rev. Bras. Enferm [Internet], 2018 [cited 2020 jul 09];71(supl1):704-9. Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0471>
7. Nitschke RG, Tholl AD, Potrich T, Silva KM, Michelin SR, Laureano DD. Contribuições do pensamento de Michel Maffesoli para pesquisa em enfermagem e saúde. Texto contexto - enferm [Internet]. 2017 [cited 2021 jul 20];26(4):e3230017. Available from: <https://doi.org/10.1590/0104-07072017003230017>
8. Maffesoli M. A violência totalitária. Porto Alegre: Sulina, 2001
9. Ornell F, Schuch JB, Sord AO, Kessler FHP. “Pandemic fear” and COVID-19: mental health burden and strategies. Braz J Psychiatr. [Internet] 2020 [cited 2021 sep 26];42(3):232-5. Available from: <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2020-0011>.
10. Nunciaroni AT, Cunha FTS, Vargas LA, Corrêa VAF. Novo Coronavírus: (re) pensando o processo de cuidado na Atenção Primária à Saúde e a Enfermagem. Rev. Bras. Enferm [Internet] 2020 [cited 2021 feb 28];73(supl. 2):e20200256. Available from <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0256>.
11. Alves ACAP, Barbosa JF, D’Amato TRL, Gonçalves SJC. Atuação do enfermeiro da rede primária em saúde diante do isolamento domiciliar em tempo de covid-19. Rev Pró-UniverSUS [Internet]. 2020jul/dez. [cited 2021 feb 27];11(2):97-101. Available from: Disponível em: <https://doi.org/10.21727/rpu.v11i2.2481>
12. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde:

PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

13.Souza-Junior VD, Mendes IAC, Mazzo A, Santos CA, Andrade EMLR, Godoy S. Manual de telenfermagem para atendimento ao usuário de cateterismo urinário intermitente limpo. Esc Anna Nery [Internet] 2017 [cited 2021 feb 28];21(4):e20170188. Available from: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2017-0188>.

14.Antunes CMTB, Luciano CC, Bahia JC, Bastos RMAFP. Relato de experiência dos atendimentos de enfermagem em triagem para o diagnóstico da COVID-19 em profissionais da saúde. Rev Nursing (São Paulo) [Internet] 2020 [cited 2021 Feb 27]; 23(269):4773-80. Available from: <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i269p4773-4780>

15.Maffesoli MA Ordem das Coisas: pensar a pós-modernidade. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, 2016.

16.Maffesoli M. Pensar o (im)pensável: Instituto Ciência e Fé e PU-CPRESSS debatem a pandemia com Michel Maffesoli. Curitiba: PUCPR, 2020.

17.Maffesoli M. O Conhecimento Comum – Introdução à Sociologia Compreensiva. Traduzido por Aluisio Ramos Trinta. Porto Alegre: SULINA, 2020.

18.Pack: Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis, Gerência de Integração Assistencial, Departamento de Gestão da Clínica. PACK COVID-19: Guia para profissional de saúde da Atenção Primária. 7. versão (06/10/2020). Florianópolis, SC: Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis; 2020.

19.Conselho Federal de Enfermagem. Resolução 634/2020. Autoriza e normatiza, “ad referendum” do Plenário do Cofen, a teleconsulta de

enfermagem como forma de combate à pandemia provocada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2), mediante consultas, esclarecimentos, encaminhamentos e orientações com uso de meios tecnológicos, e dá outras providências In: Conselho Federal de Enfermagem. Brasília; 2020.

20.Fioratti I, Reis FJJ, Fernandes LG, Saragiotto. The COVID-19 pandemic and the regulations of remote attendance in Brazil: new opportunities for people dealing with chronic pain.BrJP. [Internet]. 2020 [cited 2022 Aug 02];3(2):193-4. Available from <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20200039>

21.Anderson TJ, Nitschke RG. Tecnossocialidade no cotidiano da pós-modernidade sob a Óptica da promoção da saúde. Anais VICongresso Internacional em Saúde - Ijuí/RS [Internet] 2019 [cited 2020 Nov 15];6:1-10. Available from: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/conintsau/article/view/11293>

22.Caetano R, Silva AB, Guedes ACCM, Paiva CCN, Ribeiro GR, Santos DL et al. Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro.Cad. Saúde Pública [Internet] 2020 [cited 2022 aug 02];36(5):e00088920. Available from: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00088920>

23.Bellaguarda MLR, Tholl AD, Nitschke RG.Virtualidade de um ateliê de ideias no cotidiano educacional em tempos de pandemia do Covid-19. In: Ateliê de ideias: estratégias educacionais de apoio ao ensino e à aprendizagem. Florianópolis: Editora Papa-Livro, 2020. p.207-19.

24.Freire P. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Notas: Ana Maria Araújo Freire. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

25.Brasil. Ministério da Saúde. As cartas de promoção da saúde (Série B. Textos Básicos em Saúde). Brasília: Ministério da Saúde; 2002.

